

EDUCANDO UMA GERAÇÃO ANSIOSA E IMEDIATISTA.

EDUCATING AN ANSIOUS AND IMMEDIATE GENERATION

Meliane Santos Gomes Sant'Ana ¹

Ana Cecília ²

RESUMO

Contemplamos o estudo sobre a educação de uma geração cada vez mais ansiosa e imediatista, uma geração fast-food, que busca informações rápidas e prontas, disponíveis seja por meio da televisão ou internet. Analisaremos a importância desses estímulos no processo de ensino aprendizagem, e os impactos causados na vida da criança. Utilizamos para a elaboração deste trabalho o levantamento bibliográfico por meio de uma pesquisa qualitativa onde serão apresentadas e comentadas algumas idéias de autores como Paulo Freire e Augusto Cury, entre outros.

PALAVRAS- CHAVE: Geração. Emocional. Estimulo. Criança.

ABSTRACT

We contemplate the study of education of an increasingly anxious and immediate generation, a fast-food generation, which seeks fast and ready information, available either through television or the internet. We will analyze the importance of these stimuli in the process of teaching learning, and the impacts caused in the child's life. We used for the preparation of this work the bibliographic survey through a qualitative research where some ideas from authors such as Paulo Freire and Augusto Cury, among others, will be presented and commented.

KEYWORDS: Generation; Emotional; Stimulation. Child

¹Meliane santos Gomes Sant'Ana E-mail<melianesantos@hotmail.com> Graduada em pedagogia.

² Prof^a. Dr.^a Anna Cecilia Teixeira (orientadora). Email<aceciliateixeira@uol.com.br> Doutora em Educação – universidade São Marcos- SP.

1. INTRODUÇÃO

Por diversas vezes ao nos depararmos com a sala de aula, encontramos alunos com conflitos internos, causados pelo meio em que está inserido (família, escola, sociedade.); Como podemos ver na citação a seguir, familiares e professores em grande maioria das vezes tem boa intenção no processo de construção de personalidade do educando, Porém, nem sempre é o suficiente, e sem nos darmos conta acabamos por sufocar emocionalmente e criar um bloqueio no desenvolvimento do seu EU.

O deserto emocional da construção da personalidade está cheio de pais e professores bem-intencionados. Eles sonham em formar mentes livres, mas não poucas vezes, sem que percebam, traumatizam filhos e alunos, formando mentes encarceradas; desejam que sejam líderes, mas usam técnicas erradas que asfixiam a segurança, a ousadia e a resiliência, formando jovens frágeis, conformistas e servos de seus próprios conflitos; almejam que sejam capazes de debater ideias, mas é frequente formar adolescentes tímidos e assombrados pelo medo do que os outros pensam e falam de si. (CURY, 2017, P.7).

Este tema foi escolhido por ser atual e cada vez mais presente na vida de alunos, professores e familiares, buscaremos aqui, através de conhecimentos e fundamentos nos enfoques teóricos, psicológicos, sócio histórico e afetivos de alguns autores como “Augusto Cury” e “Paulo Freire” entre outros, mostrar um pouco dessa realidade e estratégias de melhorar a educação e o auxílio no processo de formação da criança, tendo em mente que se faz necessário a colaboração e empenho de todas as partes envolvidas nessa formação educacional e para vida.

Vejamos a seguir:

Nunca o conhecimento médico e psiquiátrico foi tão grande, e nunca as pessoas tiveram tantos transtornos emocionais e tantas doenças psicossomáticas. A depressão raramente atingia as crianças. Hoje há muitas crianças deprimidas e sem encanto pela vida. Pré-adolescentes e adolescentes estão desenvolvendo obsessão, síndrome do pânico, fobias, timidez, agressividade e outros transtornos ansiosos. (CURY, 2003, P.15).

Estamos educando uma geração cada vez mais doente emocionalmente, e quando o emocional está prejudicando todo o restante do corpo sente; Novos transtornos e síndromes surgem todos os dias, e em sua grande maioria são

causadas pela psique. Mas o que fazer para educar uma geração estável? Veremos no decorrer deste artigo, mas já adiantamos que é necessária uma mudança inicial de pais e professores.

OBJETIVO GERAL

Analisar as consequências de uma geração ansiosa e imediatista, no processo de ensino aprendizagem, tanto no âmbito escolar como para a vida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar os fatores que dificultam o processo de ensino aprendizagem dos alunos;

Apontar quais os impactos causados pela ansiedade na vida de professores, pais e alunos.

METODOLOGIA

Este artigo foi desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico através de uma pesquisa qualitativa, onde as ideias dos autores serão expostas e comentadas, de forma a esclarecer algumas questões levantadas no decorrer do texto com fundamentos teóricos baseado em autores que discutem essa mesma temática envolvendo o equilíbrio emocional e suas consequências na educação, ou que se aproximam do conteúdo aqui abordado.

Temos Como base os autores “Paulo Freire” em suas obra, “Pedagogia da Autonomia”, e também reverenciando o teórico “Augusto Cury” em suas obras “Pais Brilhantes Professores Fascinantes” e “20 regras de ouro para educar filhos e alunos”, entre outros autores que serão a base de nossas argumentações, por serem importantes teóricos que demonstram a importância de um bom relacionamento e equilíbrio emocional,, e que falam de seus benefícios e malefícios na vida de professores, crianças e familiares.

2. A CONCEPÇÃO DE CRIANÇA.

A criança não era vista como criança, mas sim como um pequeno adulto, a prova disto é que não se tinha os cuidados básicos necessários e o direito ao brincar como hoje se tem; Logo após passar pelo período tido como perigoso que eram os primeiros anos, ela já era posta em meio a sociedade para que ali pudesse lutar pela sua sobrevivência, como podemos ver no trecho a seguir de Kramer:

[...] A primeira questão que se destaca diz respeito ao “não- lugar” a que durante anos a criança esteve condenada, não sendo reconhecida em suas especificidades. Conforme aponta Aries (1983), esse descaso se fazia perceber na altíssima taxa de mortalidade infantil, o que tornou urgente a construção de políticas médico- higienistas; no entanto, tais preocupações limitavam-se as questões de saúde e, vencida a etapa considerada perigosa, a criança era, sem demora, inserida no mundo dos adultos. A criança entra em cena tendo como principal função a luta pela sobrevivência. (KRAMER; LEITE, 1998, p.28).

A criança só passou a ser reconhecida como criança e se tornou objeto de estudo a partir do iluminismo, nessa fase começou-se a estudar o conceito de infância, pois até então ela era apenas um ser imperfeito que se fazia necessário torná-la um cidadão responsável, independente e autônomo.

[...] Ainda que o iluminismo tenha colocado a criança numa situação conflitante entre a paparicação e a negação de sua suposta condição de incompletude, é a partir do ideário iluminista que a criança será reconhecida como objeto de estudo da ciência. [...] É nesse contexto que a ciência transforma o sentimento dos modernos em relação á infância de modo radical, fazendo dela um objeto de investigação. Até então a infância encontrava-se imersa no bojo do desconhecido e do misterioso, e cabia a ciência o papel de desencanta-la. (KRAMER; LEITE, 1998. p.29)

Atualmente existem leis que asseguram a educação de crianças, bem como o direito ao convívio familiar e o seu direito a infância, pois é nessa fase em seus primeiros anos que o processo de formação do seu EU e dado início. Como podemos ver a seguir em um pequeno trecho da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, 1996).

Podemos ver também na resolução 5 de dezembro de 2009, o direito a imaginação, ao brincar e a convivência social, ou seja ela é reconhecida como sujeito histórico de direitos.

Vejamos:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(BRASIL, 2009)

3. A EDUCAÇÃO ESTÁ DEFASADA.

A sobrecarga de conteúdos, cobranças por metas, e a falta de recurso para desenvolvimento do trabalho pedagógico tem tornado a missão dos professores exaustiva e desgastante. Gerando assim educadores cada vez mais insatisfeitos, e isso acaba refletindo em sala de aula.

As teorias não funcionam mais. Bons professores estão estressados e gerando alunos despreparados para a vida. Bons pais estão confusos e gerando filhos com conflitos. Existe, no entanto uma grande esperança, mas não há soluções mágicas. (CURY, 2003, P.16).

Estamos em uma era imediatista, onde se tem varias tarefas, pouco tempo, e muita pressão, as teorias educacionais quando colocadas em praticam muitas vezes já não funcionam mais, pois os professores já estão fadigados por tantos anos dedicados a profissão, muitas vezes sem recursos, ou reconhecimento, o que acaba gerando alunos insatisfeitos com as aulas maçantes e tediosas. (Cury, 2017, P.7). “Educar é uma tarefa de extrema complexidade, que pode ser mais difícil do que dirigir uma empresa com milhares de funcionários ou uma nação com milhões de pessoas”.

Educar requer equilíbrio, competência, vocação, não basta ser professor e necessário ter vontade de ser, lidar com outras vidas, colaborar com o

desenvolvimento de pessoas não é algo fácil de se fazer como diz Cury, “Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender” (CURY, 2003, p.17).

Pais e professores, por favor, reflitam sobre este tema: Se somos incapazes de mudar a essência dos outros, o que é educar, afinal? Educar não é modificar a mente dos educandos, mas levá-los a pensar antes de agir; não é adestrar o cérebro deles, mas levá-los a desenvolver consciência crítica; não é cobrar demais, mas conduzi-los a ter autonomia; não é superproteger, mas estimulá-los a trabalhar perdas a frustrações; não é dar broncas ou punir, mas levá-los a ter autocontrole e colocar-se no lugar dos outros. (CURY, 2017, p.9).

Educar é muito mais do que uma teoria, o processo de educação inclui não somente professor e aluno mas, família, e toda a comunidade escolar; nossa educação atual não tem sido capaz de abranger por completo o real sentido de ensinar, formar pessoas reflexivas com autonomia de pensamentos. Como vimos a citação acima, somos incapazes de mudar a essência de alguém, mas podemos ajudá-los na reflexão, no pensar, podemos orientá-los no desenvolvimento de sua autonomia e consciência crítica, como professores somos apoio, onde o aluno busca tirar suas dúvidas, mas devemos ser conscientes de que não somos detentores do conhecimento. “[...] É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. (FREIRE, 2013, p.23)”.

4. GERAÇÃO FAST- FOOD.

A televisão e a internet têm tomando lugar de professores e pais, os jovens e crianças são influenciados a todo o momento por imagens e personagens que podem causar grandes impactos no seu subconsciente, e sendo armazenados no local que o Psiquiatra e escritor Augusto Cury denomina por fenômeno RAM (Registro automático da memória). Vejamos:

A televisão mostra mais de sessenta personagens por hora com as mais diferentes características de personalidade. [...] Essas imagens são registradas na memória e competem com a imagem dos pais e professores. Os resultados inconscientes disso são graves. Os

educadores perdem a capacidade de influenciar o mundo psíquico dos jovens. Seus gestos e palavras não têm impactos emocionais e, conseqüentemente, não sofrem um arquivamento privilegiado capaz de produzir milhares de outras emoções e pensamentos que estimulem o desenvolvimento da inteligência. [...] (CURY,2003, p.58).

Mas o que seria exatamente uma geração fast food? Esse questionamento paira em nossos pensamentos, mas é respondido na citação a seguir:

O conhecimento se multiplicou e o numero de escolas se expandiu como em nenhuma outra época, mas não estamos produzindo pensadores. A maioria dos jovens, incluindo universitários, acumula pilhas de “pedras” , mas constroem pouquíssimas ideias brilhantes.[...] Paralelamente a isso, a mídia os seduziu com estímulos rápidos e prontos. Eles tornaram-se amantes do fastfood emocional. A TV transporta os jovens, sem que eles façam esforços [...] (CURY, 2003, p.13).

Como vimos acima a geração fast food e aquela que busca por estímulos rápidos, sem exigir o menor esforço do pensamento, em um click se encontram varias informações rápidas, sem a menor necessidade de uma pesquisa mais aprofundada, tudo e lhes dado de maneira fácil, não existe mais o prazer no aprender, no ler, e estudar.“Estamos informando os jovens, e não formando sua personalidade. Os jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são. (CURY, 2003, p.15)”

Jovens cada vez mais informados, com tudo o que precisam a mão, mas será que só isso é o suficiente para formar cidadãos críticos, conhecedores de seus direitos, mas também de seus deveres, capazes de participar ativamente de todas as decisões que os envolvem, ou será que estamos gerando uma geração bem informada, mas que não sabe o que fazer com as informações que possuem, jovens, crianças e adolescentes, que conhecem muitas coisas, mas não tem conhecimento de si mesmo.

Tenho convicção, como psiquiatra e como autor de uma das poucas teorias da atualidade sobre o processo de construção do pensamento, de que estamos obstruindo a inteligência das crianças e o prazer de viver com excesso de informações que estamos oferecendo a elas. Nossa memória virou um deposito de informações inúteis. A maioria das informações que aprendemos não será organizada na memória e utilizada nas atividades intelectuais. [...]. (CURY, 2003, p.13)

Estamos sobrecarregando o pensamento de nossas crianças e jovens com informações inúteis, que não serão utilizados nunca, estamos dando um

estímulo negativo, tirando o prazer do pensar, do aprender, achamos que estamos ajudando, mas nem sempre o que oferecemos é o melhor.

Os computadores são pobres engenhocas comparados á inteligência de qualquer criança, mesmo das crianças especiais. Mas insistimos em educar nossos filhos como se fossem aparelhos lógicos que precisam apenas seguir um manual de regras. Cada jovem é um mundo a ser explorado. (CURY, 2003, p.34)

É necessário que demos valor a inteligência de nossos educandos, não devemos compará-los a uma engenhoca, pois sua inteligência sobrepõe qualquer programação de um aparelho, e preciso dar-lhes oportunidade de agir e refletir por conta própria, devemos auxiliá-los no seu processo de conhecimento.

5. GESTÃO EMOCIONAL.

Segundo o dicionário da língua portuguesa a gestão é “Ato de gerir; Administração”, e o termo emocional é definido como “Relativo a emoção”, por tanto segundo esses dois significados a gestão emocional nada mais é do a administração ou a gerencia de seus sentimentos, do seu emocional.

[...] As metas fundamentais da educação de qualquer povo deveria ser: promover a capacidade de gestão da emoção dos jovens para que sejam minimamente autores de sua própria historia pacientes, proativo, ousados estáveis, autônomos, altruístas, seguros, carismáticos, empáticos, capazes de aplaudira vida e não reclamar de tudo e de todos. (CURY, 2017, p.9)

Alguém capaz de gerir suas emoções se torna uma pessoa equilibrada, que domina seus medos e ansiedades, se torna alguém altruísta, independente, capaz de superar obstáculos, e ser paciente, e possivelmente se tornará alguém brilhante em tudo o que se dispor a fazer. “Há uma bomba em nosso cérebro que destrói a saúde emocional e social. (CURY,2017, p.9)” Somos “programados” como se fossemos uma bomba relógio, suportamos até certo limite de pressão, quando esse limite se esgota explodimos, e tudo o que está a nossa volta é afetado, o nosso emocional está em constante pressão, vivemos

em uma era em que tudo deve ser rápido, não há tempo para pensar, refletir, analisar, tudo tem que ser em questão de segundos.

A situação é tão grave que, por exemplo, nos Estados Unidos e em outros países, há muitos diretores de escolas espantados com o comportamento agitado e egocêntrico dos alunos, recomendando que os pais procurem psiquiatras ou neurologistas para prescreverem drogas da obediência que abrandem quimicamente a ansiedade dos alunos. Acreditam que os alunos são portadores da hiperatividade ou do transtorno de déficit de atenção. Não entendem, [...] que frequentemente não são alunos hiperativos, embora tenham sintomas parecidos, mas portadores da SPA (síndrome do pensamento acelerado) e com GEEI (gasto de energia emocional inútil). Erram o diagnóstico por não conhecerem os bastidores da mente humana. A irritabilidade e a inquietação da juventude atual são provocadas em grande parte pelo sistema social doente e pelo rapidíssimo universo digital que construímos, e não pela carga genética. (CURY, 2017, p. 10).

Constantemente em nossas salas de aula costumamos criar um pré conceito sobre os alunos que são mais agitados, ou que não prestam atenção, e logo já os diagnosticamos como hiperativos ou com déficit de atenção, sem ao menos investigarmos o problema de forma mais profunda, na grande maioria das vezes as crianças não possuem necessidade especial alguma ou alguma síndrome, na grande maioria das vezes o que elas têm são conflitos emocionais, algo que as distrai ou as incomoda.

É provável que entre 1% e 2% dos jovens hiperativos tenham um viés genético, enfim, pais agitados. Mas por que, então, entre 70% e 80% estão apresentando os mesmos sintomas? São vítimas de um vírus contagiante como nos filmes hollywoodianos? Não! São vítimas do nosso sistema social contagiante, que produziu coletivamente a síndrome do pensamento acelerado (SPA). Violamos algo que deveria ser inviolável, a caixa preta do funcionamento da mente da juventude mundial! (CURY, 2017, p. 14).

Somos exemplo para nossas crianças, se somos naturalmente estressados, irritadiços, ansiosos e impacientes, logo ao ver nossa postura diante de conflitos emocionais, elas guardarão essa informação em seus subconscientes e futuramente quando estiverem diante de uma situação conflituosa assumirão de maneira inconsciente a postura que gravaram daqueles que são suas referências.

Se pais e professores tem alto índice de GEEI (Gasto de energia emocional inútil), ou seja, se sofrem pelo futuro, se ruminam magoas, se cobram demais de si e dos outros, se compram estímulos estressantes que não produziram, como ofensas, e pagam caro, como ensinarão os

jovens a preservar e otimizar sua energia emocional? (CURY, 2017, p. 9).

Para sermos boas referências para as próximas gerações e preciso que canalizemos nossa energia emocional naquilo que realmente é importante, nosso tempo deve ser gasto com coisas que nos deem prazer emocional, de nada adianta trabalhar ou se dedicar a algo que tire o seu prazer, a sua felicidade, devemos utilizar nosso tempo com coisas que servirão para crescimento emocional, e construção do nosso EU.

Nunca os pais estiveram tão ansiosos e os filhos, tão inquietos. Jamais os professores estiveram tão fatigados e os alunos, tão agitados. Sem aprender a gestão da mente humana, promover o autocontrole e trabalhar a educação sócioemocional, será impossível resolver essa equação. (CURY, 2017, p. 11).

As nossas crianças precisam ser crianças, devem brincar sonhar, imaginar, se desenvolverem e conhecerem a si mesmas, a sobrecarga de atividades, só ira frustrá-las e cansá-las mentalmente, farão com que percam o desejo de aprender, logo perderão a vontade de estudar, de ir a escola, pois se sentirão tão cansadas, com tantas atividades que não terão forças para serem crianças, agirem de acordo com sua idade. Cury (2017, p.13) diz que “[...] A mente humana precisa pensar calmamente, elaborar ideias tranquilamente, caso contrário, o raciocínio complexo e a saúde mental serão afetados seriamente”.

O tempo é algo raro, que esta em escassez, devemos usá-lo com cautela, de forma sabia, e ensinar as nossas crianças a valorizá-lo, cada momento de lazer ao lado da família, cada momento de reflexão são coisas que devem ser aproveitadas e repetidas sempre que possível; É importante que as gerações que virão saibam lidar com esse fator tão importante que cada vez esta mais em falta, somos reféns da sobrecarga intelectual, e logo nos tornamos ansiosos, e não sabemos como dividir nossas atividades e priorizar aquilo que realmente e necessário.

A mente das crianças esta intoxicada com excesso de estímulos, inclusive, das mídias digitais, formatando a construção de pensamentos e emoções num ritmo jamais visto na historia. Cometemos o maior crime contra os filhos da humanidade sem peso na consciência. (CURY, 2017, p. 14)

Nossas crianças como esta na citação acima, estão cada vez mais intoxicadas de tarefas, expectativas, a mídia as tem influenciada de tal maneira que muitas se espelham em personagens fictícios, querem ser como jogadores de futebol famosos, como atores reconhecidos, querem ser como aqueles que tomaram o lugar de referência de seus pais, e para isso muitas vezes deixam sua infância de lado e passam a se dedicar a atividades extracurriculares que talvez os levem a atingir seus objetivos. E isso é ruim? Talvez, depende da intensidade desse estímulo e da estrutura que essa criança terá de seus familiares, não devemos estimulá-los em excesso, crianças precisam ser crianças, devem ter tempo para brincar, precisam desde cedo aprender a ter equilíbrio. De acordo com Cury (2017, p. 14) “Não devemos sufocar a energia mental deles, domar seus cérebros quimicamente, a não ser em casos onde a ansiedade é altíssima e vem acompanhada de sintomas psicossomáticos. [...]”.

O estímulo em excesso gera crianças, adolescentes e jovens ansiosos, aflitos, inquietos, a sobrecarga de informações os deixa confusos e muitas vezes emocionalmente desestruturados, e isso facilmente pode ser confundido com uma doença psicossomática, por isso a necessidade de atenção por parte da sociedade, cuidado com o que oferecemos a nossa juventude, não vamos rotulá-los nem tão pouco cobrar de forma excessiva, criar anseios. Todo cuidado é pouco pois se não melhorarmos nossa educação, nossa forma de viver e agir futuramente teremos gerações mentalmente doentes, incapazes de alcançar a paz e se desenvolver de forma plena. Seremos uma nação de pessoas quimicamente controladas.

Mas infelizmente, nossas empresas, escolas, famílias, estão doentes formando pessoas doentes para um sistema doente. Não dá para culpar os pais e professores por esse fenômeno, pois todos nós somos construtores e, ao mesmo tempo, vítimas desse sistema alucinante, onde somos vistos mais como um número de cartão de crédito do que como um ser humano completo e complexo. (CURY, 2017, p. 15)

O sistema precisa mudar, antes que não exista mais solução, e todos sejamos reféns de complexos, e falsas doenças causadas pela psique, somos dominadores de nossos pensamentos e atitudes e devemos agir como tal.

6. RELACIONAMENTO FAMILIAR.

Dentro do convívio familiar, os pais ou responsáveis são vistos como uma referência a ser seguida, todos os seus jeitos e atitudes são observados pela criança que futuramente de maneira inconsciente talvez os repita, por tanto se o e dado um conselho a uma criança de que ela não faça determinada coisa, mas ela vê seus pais ou as pessoas ao seu redor praticando, logo ela também fará da mesma forma, não adianta somente falar é importante ser o exemplo daquilo que você gostaria que aquela pequena pessoa seja no futuro.

[...] Muitos pais falam coisas maravilhosas para suas crianças, mas têm péssimas reações na frente delas: são intolerantes, agressivos, parciais, dissimulados. Com o tempo, cria-se um abismo emocional entre pais e filhos. Pouco afeto, mas muitos atritos e críticas. (CURY, 2003, p.23)

O afeto, e um bom relacionamento é fundamental para o desenvolvimento emocional e educacional do educando, quanto mais próximos de seus pais e até mesmo de seus professores, melhor será o seu desempenho, e o processo de construção do seu EU.

Segundo Augusto Cury, a infância é um dos momentos mais importantes na construção da personalidade de um ser humano, e por tanto deve ser valorizada, as crianças precisam brincar, s é frustrar e aprender com suas frustrações precisam sonhar, necessitam de tempo, calma, sem isso se tornaram adultos problemáticos. Cury (2003, p.11)“[...] Só não sabiam que as crianças precisavam ter infância, que necessitavam inventar, correr riscos, frustrar-se, ter tempo para brincar e se encantar com a vida. [...]”.

Não podemos e não devemos impedir que nossas crianças conheçam o mundo que vivemos, devemos gravar em seu dispositivo RAM memórias que as ajudem a se tornar cidadãos ativos e conscientes em nossa sociedade. Cury (2003, p. 11) assevera “[...] Criamos um mundo artificial para as crianças e pagamos um preço caríssimo, produzimos serias consequências no território da emoção, no anfiteatro dos pensamentos e no solo da memória deles. [...]”.

As mentes de nossas crianças precisam estar tranquilas, calmas, para que consigam se tornar grandes pessoas capazes de tomar decisões com sabedoria, cautela, e não dominadas pela ansiedade e pelo anseio de alcançar tudo de maneira rápida. Nosso futuro depende de como nos comportamos hoje, e de como pretendemos educar nossas crianças; Queremos uma geração futura capaz de melhorar o mundo é desenvolver nossos conceitos educacionais e de vida? Ou queremos um mundo aflito, ansioso, imediatista? Somos nós que escolhemos qual resposta é a melhor, tudo depende das nossas atitudes e de como nos comportamos diante de nossos educandos, e de qual exemplo queremos deixar gravados em seu subconsciente.

[...]Sempre comento fortemente que estamos assistindo a um trabalho escravo legalizado, crianças que tem excesso de atividades, tem tempo para tudo, mas não para ter infância, brincar, relaxar, elaborar experiências. Como formar mentes tranquilas, crianças que sejam líderes de sua própria mente? A tarefa é difícilíssima, mas vital! (CURY, 2017, p. 11)

Queremos líderes produtivos e responsáveis? Então temos que formar crianças com essa personalidade, apoiar-os e orientá-los no seu desenvolvimento, ajudá-los a alcançar o equilíbrio emocional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Concluimos que vivemos em um século onde tudo precisa ser rápido e de fácil acesso, as informações estão sempre a mão e em apenas um click e possível viajar por todos os lugares do mundo, ou se obter informações sobre todos os países em tempo real.

Porém até que ponto essa rapidez é benéfica para o ser humano? Vimos no artigo acima que o excesso de informações, sobrecarrega o subconsciente, gerando pessoas aflitas, ansiosas, e cada vez mais estressadas, e doentes, incapazes de utilizar a sua inteligência de maneira plena, pois o cérebro já está tão cheio de informações inúteis que não suporta abarcar o conhecimento que real lhe seria necessário.

Nossa educação se tornou defasada, cansativa, e maçante, tanto para professores, quanto para alunos, os pais ansiosos pelo progresso de seus filhos os sobrecarregam de atividades e tarefas, os tornam escravos de um conhecimento que muitas vezes não lhes interessam, e por esse anseio de seus pais acabam sendo sufocados, e se tornam complexados por talvez não conseguir atingir as expectativas daqueles que os rodeiam.

É necessária uma mudança completa em todo o sistema educacional, precisamos formar alunos capazes de pensar calmamente, refletir sobre situações, e serem donos de suas próprias decisões, e preciso que nos como professores os auxiliemos no processo de construção de EU, mas é importante que primeiro alcancemos o nosso equilíbrio emocional, mas não só nos educadores, mas toda a comunidade escolar; Essa é uma tarefa árdua, difícil, porém necessária pois quando antes começarmos essa mudança, mas rápido a nossa educação melhorara. Como diz Augusto Cury (2017, p. 12),

Se não mudarmos a essência da educação, se não aprendermos a pilotar a complexa aeronave mental e protegermos o delicado planeta emoção, as sociedades modernas se converterão num grande hospital psiquiátrico a céu aberto! infelizmente, as estatísticas demonstram que já estamos vivendo num manicômio global...!

Antes que seja tarde o sistema educacional precisa mudar, para que haja um futuro na educação, e para que as gerações seguintes possam ser emocionalmente inteligentes, e conseqüentemente se desenvolvam em todas as outras.

REFEÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução nº 5**, de 17 de Dezembro de 2009.

CURY, Augusto. **20 regras de ouro para educar filhos e alunos- como formar mentes brilhantes na era da ansiedade**. São Paulo, Planeta do Brasil.2017.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes Professores fascinantes**. Rio de Janeiro. Sextante, 2003.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

KRAMER, Sonia. LEITE, Maria Isabel. **Infância e produção cultural**.São Paulo: Papyrus, 1998.